

**A POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS NO  
BRASIL E O CONHECIMENTO DOS  
ESTUDANTES E FUNCIONÁRIOS DA  
COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA SOBRE O  
USO E CONSUMO DE DROGAS NO  
BRASIL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO  
CIENTÍFICA DE 2000 A 2005<sup>1</sup>**

Andreia Rodrigues Xavier de Oliveira<sup>2</sup>

Marília Maria Carvalho Mesquita<sup>3</sup>

Profa. Dra. Marcia Aparecida Ferreira de Oliveira<sup>4</sup>

**1. Objetivos**

Levantar e analisar criticamente os estudos publicados no Brasil, entre os anos de 2000 e 2005, que tomaram como objeto: a redução de danos; e o conhecimento sobre o uso e o consumo de álcool e drogas por estudantes universitários e funcionários de universidade.

**2. Material e Método**

O presente estudo consiste numa pesquisa bibliográfica exploratória. As publicações foram analisadas, e em seguida, selecionados os que realmente se enquadram aos objetivos da investigação. Após uma leitura analítica foram confeccionadas fichas que apresentam as referências bibliográficas, classificação do tipo de publicação (tese, artigo, dissertação) e um texto com as idéias principais da publicação. Por fim, está a ser redigido um trabalho apontando os resultados e a conclusão da leitura analítica dos materiais utilizados. [1]

**3. Resultados de Discussões**

Foram selecionadas 79 publicações: 59 são sobre a redução de danos, destas 25 artigos, 10 teses e 24 publicações (que incluem: capítulo de livro, trabalho de evento, entrevista, manual, livro, relatório técnico e conferência); e 20 são referentes ao conhecimento sobre o uso e o consumo de álcool e drogas por estudantes universitários e funcionários de universidade, sendo 15 artigos e 5 teses.

Os materiais referentes à Redução de Danos, em sua totalidade, aprovam as medidas dessa política no que diz respeito a minimizar os danos causados na saúde pelo uso e abuso de drogas. Notasse, que em algumas publicações existe uma diferença no conceito de Redução de Danos (RD),

sendo às vezes caracterizada como prevenção primária, secundária ou terciária. Em uma das publicações a RD é aceita como medida para controlar a infecção de HIV, porém não é caracterizada como uma abordagem para a prevenção do uso de drogas. A grande maioria das publicações contesta a política atual antidrogas e concordam com a necessidade da criação de uma nova política nacional para a questão das drogas.

As publicações referentes ao conhecimento sobre o uso e o consumo de álcool e drogas por estudantes universitários e funcionários de universidade, em sua maioria, mostram as estatísticas sobre os diferentes perfis dos usuários na universidade (curso, sexo, idade, família, religião, moradia) e seus relacionamentos com as drogas. Existe pouca informação sobre o conhecimento que os universitários possuem, e não foi encontrada nenhuma publicação sobre o conhecimento dos funcionários. Os textos também colocam que a maioria dos usuários começou a usar drogas antes de entrarem na faculdade.

**4. Conclusões**

A respeito da política de Redução de Danos, fica claro que essa é uma estratégia que tem resultados positivos e é eficaz na redução da infecção do HIV/DST entre a população usuária de drogas. Essa estratégia é uma alternativa para a atual política nacional de drogas que é considerada ultrapassada e repressora. A RD encontra grande dificuldade de se estabelecer no Brasil por ir contra a política nacional, no entanto muitos movimentos têm ganhado força nos últimos anos. Diante das publicações analisadas, pode-se contestar se essa é a solução para o problema de drogas no país.

A partir do levantamento realizado, evidencia-se a necessidade da produção de pesquisas que abordem mais especificamente o tema sobre o conhecimento que os estudantes e os funcionários universitários possuem sobre a questão das drogas. Conhecendo melhor o perfil do usuário e os seus conhecimentos sobre drogas, a redução danos pode ser direcionada ao público de forma adequada, tornando-se realmente efetiva e não apenas mais uma campanha sem adesão. Diante dos dados apresentados na discussão fica claro que as estratégias de RD devem ser iniciadas antes do ingresso na universidade, pois é quando a maioria dos usuários inicia o consumo de drogas.

**5. Referências Bibliográficas**

[1] Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. Ed.3. São Paulo: Atlas, 1991.

<sup>1</sup> Estudo realizado com Bolsa de Iniciação Científica Institucional – PIBIC/CNPq.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – Bolsista PIBIC/CNPq – Institucional.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

<sup>4</sup> Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, orientadora do estudo.